

Frankfurt, 5 - 7 1923.

Nhonnô

Vae esta em reforço ao telegramma de parabens pelo seu anniversario, que enviei hontem.

A você, desejo tudo o que a vida pode offerecer de bom - a saúde, o conforto, a prosperidade. E ainda uma cousa mais, e a melhor - a sua felicidade e a de todos os seus.

Que Maria Isaura seja sempre a mais linda, o Zé Pedro o mais espirituoso e engraçadinho, o Ruy se pareça (no physico, Deus nos livre) ao grande homem cujo nome traz, a Beatriz que cumpra a promessa de ser tão bella como o foi a xará e a Marina de Isa que procure pôr os outros todos no chinelo. Se tudo isto se realizar, como desejo e espero, o seu orgulho de avô tem do que ficar satisfeito e você deve considerar-se um homem feliz. Feliz sim, porque a ventura que vai ter com os netos, será o prolongamento do que tem tido com a mais dedicada das mulheres e os melhores dos filhos.

De saúde, não vou mal, porque, de assucar só

ha o estritamente necessário para o gasto. Tenho,
no sangue, 0,120, que é o normal. A engorda

[01-0000129-Página 02]

2

é que vae um tanto lenta, mas tenho esperança que -
d'aqui em deante ande mais depressa. E a minha
demora na clinica depende d'isso, de poder eu le-
var alguns kilos (não muitos, que não convem)
mais do que trouxe. Com Elisa dá-se o mes-
mo. Porem, ella, talvez por ser mais moça na
idade e na diabete, já adquirio uns kilos mais
que eu.

Por falar em kilos.... O Oliveira Lima esteve 6
mezes na clinica, para desengordar. Ignoro se
tambem é diabetico, creio que não. Sei so-
mente que deixou aqui 40 kilos da sua respei-
tavel corpulencia e acha-se hoje em Lisboa donde
manda correspondencias para "O Estado".

Não sei se as minhas finanças ahi vão bem;
de conformidade com os seus e meus desejos.
Aqui vão menos mal. Emquanto o marco pre-
cipita-se nas profundezas do abysmo, o dollar
vae para pincaros mais altos. Assim é que
as minhas despesas, amparadas pelo valor do dol-
lar, não me preoccupam.

Esta baixa phenomenal e continua do marco

é uma calamidade e significa a miseria a penuria, a fome para uma grande parte, a maior, da população.

E dizer-se na terra dos poincarés e acreditar-se na nossa que a Allemanha, propositalmente, ar-

[01-0000129-Página 03]

3

ruinou as suas finanças, reduzio o povo á miseria das miserias, pura e simplesmente para ter o gostinho de não pagar a sua divida! Serve-lhe de argumento o dinheiro gasto em obras feitas no interior do paiz, e fingem ignorar que essas obras (e foram muito poucas) só foram determinadas pela exigencia das circumstancias, com o unico intuito de dar serviço e mitigar a fome aos sem trabalho.

A apparencia não diz, é verdade, do que vae nos bastidores. Nas ruas, muito movimentadas, transita gente das diversas classes sociais, todos confortavel e decentemente vestidos. As confeitarias, os cafés, os restaurantes regorgitam. Os locais de divertimentos - theatros, cinemas, cabarets etc, todos sempre repletos. Mas isto não significa prosperidade.

É simplesmente a febre dos novos ricos que, sedentos de prazeres, procuram assim se indemnizar das privações do passado.

Não fosse a falta de aceio da cidade, antes tão

bem cuidada, e o encontro, aqui, de uns
sem pés andando sobre supportes de aço; ali, de
um cego; acoia, de outro em intermináveis
contorsões convulsas; além, de um outro, mise-
ro tronco sem pernas, jogado p[ar]a dentro de um carri-
nho; e de tantos outros ainda - tão ou mais des-
graçados, todos, victimas da guerra, a esmolar
pela cidade, quer esta seja Berlin ou Frankfurt;

[01-0000129-Página 04]

4

Não fossem os clamores dos jornaes que relatam
as scenas pungentes da miseria e as tragedias
intimas de familias inteiras que para se subtra-
hir ao pavoroso soffrimento se suicidam com
o gaz, e não fosse ainda o que se ouve contar
das torturas indizíveis d'aquelles, que, outrora
abastados, hoje, inaptos ao trabalho pela idade
ou pela doença, não sabem como prover á sua
subsistencia; E não se suspeitaria que um can-
cro monstruoso está carcomendo o juiz que,
como a Russia, em breve, não será mais que rui-
nas.

As cousas aqui estão por preços inacreditaveis.

Comprei, outro dia, 1 kilo de café torrado por 88,000
marcos, hoje a libra está custando mais que isso.

Um ovo custa 3.000 m[arcos]; 1 kilo de assucar, 8.000; 1 k[ilo]

de batatas, 10.000; 1 litro de leite, 12.000; 1 k[ilo] de carne 96.000. E isto não quer dizer que dentro de alguns dias não esteja tudo custando duas, três não sei quantas vezes mais caro.

Dinheiro, marcos, ninguém pode guardar.

Ha dias uma creada da clinica pedio-me, com muita insistência, como especial favor, que lhe desse um dollar em troca de 160000 marcos, como estava o cambio, porque, dizia ella, que ria juntar dinheiro para comprar uma qual-

[01-0000129-Página 05]

5

quer cousa de que muito necessitava. Tinha guardado o dinheiro, digo, o ordenado de um mez para, junto com o de outro, perfazer a importancia da compra, mas qual não foi a sua decepção e tristeza quando verificou que os seus marcos valiam pouco mais que nada, porque o que queria comprar custava 5, 6 ou 10 vezes mais. Assim teve a coitada de desistir d'aquillo de que tanto precisava. Tão contente ficou quando recebeu o dollar que me deu um vigoroso abraço.

Para ingleses, norte americanos e argentinos a vida na Allemanha custa uma bagatella, pouco mais que nada. A libra esterlina está

valendo quasi um milhão de marcos! Mesmo para nós, brasileiros, que adquirimos a libra ou o dollar por muito dinheiro, a vida não está cara.

Nonô e Cora continuam em Berlin. Esta, satisfeitiíssima com o proveito que tem tirado do tratamento. Parece que voltará para casa radicalmente curada das suas macacôas.

Em boa hora entreguei-a aos cuidados do Kosttance. Nonô não foi tão feliz, por ter visto o seu tratamento interrompido, durante mais de 20 dias, por uma importuna “grippe” que muito a enfraqueceu. No entanto já recomen-

[01-0000129-Página 06]

6

çou o tratamento do estomago e já tem obtido algumas melhoras.

O Pinheiro e Ignezinha, que já em Maio foram para Paris a chamado do irmão que estava a morte, ainda lá se acham. Não sei se, como pretendiam, vão para a Suissa ou voltam para a companhia de Elisa.

Esta ja anda em diligencia de arranjar passagem no “Cap Polonio” que parte de Rotterdam, onde pretende embarcar, a 14 de Setembro. Entendo que ella não devia voltar antes de Ou-

tubro, para evitar a estadia em Paris no
mez de Agosto, que é horrorosamente quente.
A trabalhadeira que vou ter com a apromptação
da viagem e com as compras em tempo de
tanto calor, ha de prejudical-a muito na
saúde e fazel-a perder o que ganhou na cli-
nica. Mas, o Pinheiro precisa voltar ao tra-
balho e Ignezinha está morta de saudades dos filhos.

Garanto a minha volta, ainda não sei bem
quando será. Provavelmente em Abril do anno proxi-
mo. O noivo de Marina está em Vienna seguindo al-
guns cursos de especialidade e creio que antes de Março
não ficará prompto. E nós, só voltaremos com elle.
O casamento poderá se effectuar-se em S[ão] Paulo
logo depois da nossa chegada.

Para você, Isaura, filhos e netos mil saudades
e abraços da irmã muito grata e amiga

Nhanhã

Lista de apelidos:

Ana Maria de Moraes Burchard / Anna Maria de Moraes Burchard – Nhanhan / Nanhã

Antonio de Moraes Barros – Nhonho / Nhônô

Leonor de Moraes Barros – Nonô / Nônô